



## **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E DE ESCRITA.**

Gilson dos Reis Soares;

*Anne Sullivan University – [gilsonreiss@hotmail.com.br](mailto:gilsonreiss@hotmail.com.br)*

### **INTRODUÇÃO**

O processo de leitura e escrita necessita de dedicação por parte das crianças e de acompanhamento por parte dos pais. Segundo Simaia Sampaio (2009), para que a criança possa se desenvolver e aprender, ela precisa ter construído condições internas de raciocínio, a fim de que possa interpretar o conteúdo, do contrário, sem essas condições internas, ela irá apenas memorizar, esquecendo logo depois, fato este que presenciamos diariamente em muitas escolas.

Atualmente existe uma crescente preocupação com relação as dificuldades de aprendizagem e estudos nos mostram que as dificuldades de aprendizagem define-se como um déficit no desenvolvimento e no reconhecimento de compreensão de textos, e que o desenvolvimento individual das crianças também é influenciado por sua família, pela escola e pelo ambiente e que esses podem ser alguns dos motivos para a não aprendizagem de alunos. Diante dessas questões, este artigo tem como objetivo dialogar, refletir e apresentar o pensamento de diversos teóricos sobre as dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita, contribuir com as práticas de ensino-aprendizagem, e através do diálogo discutir e poder refletir sobre as práticas atuais de ensino e sua eficácia, compreendendo assim as dificuldades de aprendizagem.

Portanto, escola é um ambiente no qual se busca o desenvolvimento de um grande número de competências. As habilidades de construção da escrita e da leitura não poderiam ser excluídas das informações e das competências a serem trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo justifica-se pela necessidade de se entender a prática da leitura e escrita como partes indissociáveis, que são responsáveis pela autonomia e senso crítico-reflexivo do educando. Para a elaboração deste artigo optou-se pela pesquisa bibliográfica, com o objetivo de promover uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita com a contribuição de pensadores que realizaram pesquisas acerca do tema em estudo.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

### **Desenvolvimento da Aprendizagem**

A aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo pouco a pouco, durante toda a nossa vida. E, portanto, ela é um processo constante, contínuo. Cada indivíduo tem seu próprio ritmo de aprendizagem que aliado ao seu esquema próprio de ação irá constituir sua individualidade.

A aprendizagem acontece por cada um, não pode-se aprender pelos outros, no entanto, as novas aprendizagens do indivíduo dependem de suas experiências anteriores, assim as primeiras aprendizagens servem de pré-requisitos para as subsequentes. Por este motivo dizemos que a aprendizagem vai se juntar ao repertório de conhecimentos e de experiências que o indivíduo já possui indo construir sua bagagem cultural.

Esse processo de acumulação de conhecimento não é estático. A cada nova aprendizagem o indivíduo reorganiza suas ideias estabelecem relações entre as aprendizagens anteriores e as novas. Faz juízos de valor, colocando seus sentimentos nesse julgamento: isto é bom, aquilo é mau, isto é certo, aquilo é errado etc. trata-se, portanto de um processo integrativo, dinâmico (DROUET, 1990, p,8).

Segundo Garcia (1998), as dificuldades de aprendizagem da leitura são definidas como:

Um déficit no desenvolvimento do reconhecimento e compreensão dos textos escritos. Este transtorno não é devido nem a deficiência mental, nem a uma inadequada ou escassa escolarização, nem a um déficit visual ou auditivo, nem a um problema neurológico. Somente se classifica como tal se é produzida uma alteração relevante do rendimento acadêmico ou da vida cotidiana. (GARCIA, 1998, p.58).

A aprendizagem, certamente é algo que merece atenção, pois cada indivíduo tem seu jeito próprio de aprender, entretanto, para que a aprendizagem realmente aconteça é necessário que haja subsídios para o favorecimento da mesma. Como um aluno irá aprender a ler se as condições de aprendizagens não são favoráveis? Segundo Sampaio (2009, p.33), os problemas de aprendizagem se manifestam de diferentes formas dentro da escola, sintomas divergentes se apresentam para revelar que algo não vai bem.

De acordo com Piaget a inteligência não é inata, como acreditava os inatistas-maturacionistas. Para os seguidores desta corrente do pensamento educacional, a criança desde o nascimento, já é dotada de formas de conhecimentos inatos e, à medida que ocorre a maturação orgânica, essas formas se manifestam independente dos intercâmbios sociais e educativos (*in*: Sampaio, 2009, p.25). Assim a aprendizagem se torna individual e gradativa, na perspectiva de desenvolvimento de cada indivíduo, sendo então apenas trabalhada nas escolas para que possa se manifestar mais crescentemente de acordo com as necessidades sociais.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O sistema educacional não é uma exceção do insucesso das dificuldades de aprendizagem do aluno, pois muitas vezes estas dificuldades são apenas apontadas como dislexia (conjunto de distúrbios neuropsicológicos apresentados nos processos de aprendizagem, revelando-se por dificuldade em leitura e escrita) quando na verdade isso se dá por razões sociais, culturais e educacionais. Considerar as dificuldades de aprendizagem um problema localizado exclusivamente no indivíduo, na criança é ignorar os reflexos surgidos a partir dos métodos de ensino etc. Segundo Teresinha Nunes “As crianças pequenas, em geral acham extremamente difíceis dividir as palavras em fonemas. Aprender a ler e a escrever exige novas habilidades e apresenta novos desafios á criança com relação ao seu conhecimento de linguagem. No entanto, algumas crianças têm mais dificuldades do que outras” (NUNES, 2003.p.9).

De modo geral os elementos da aprendizagem, sejam eles quais forem: leitura, escritas etc. estão relacionadas à forma de ensino no qual o indivíduo está passando, isso também este ligado com a forma de mediação do ensino. Desse modo as dificuldades de aprendizagem não são apenas um problema pessoal do aluno como também escolar e familiar. Todavia, para Bourdieu(2002) a aquisição das formas de aprendizagem, além de diversos fatores que podem torná-la difícil, estão ligados a processos de aprendizagem já existentes, isto significa que quando a criança chega a escola ela já traz consigo um aparato de elementos educacionais maternos, que mesmo sem saber ela os manifesta.

Certamente, o aluno é aquele que está sujeito a transformações cognitivas, psicológicas e sociais por meio da educação. Todavia, o aluno não pode ser responsabilizado como único culpado pelo seu fracasso, uma vez que esse fracasso é consequência de uma série de problemas educacionais existentes desde seu ambiente familiar, até as mais diversas formas de ensino-aprendizagem. Pois o déficit de aprendizagem é uma questão que envolve o sistema educacional como um todo.

### **Aluno: o sujeito da aprendizagem**

Certamente, o aluno é aquele que está sujeito a transformações cognitivas, psicológicos e sociais por meio da educação. Todavia, o aluno não pode ser responsabilizado como único culpado pelo seu fracasso, uma vez que esse fracasso é consequência de uma série de problemas educacionais existentes desde seu ambiente familiar, até as mais diversas formas de ensino-aprendizagem. Pois o déficit de aprendizagem é uma questão que envolve o sistema educacional como um todo.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Assim sendo dificuldades de aprendizagem não podem ser apenas vistas como um transtorno psicológico do aluno, ou qualquer outra deficiência que o aluno venha a ter. Essas dificuldades podem estar ligadas a métodos de ensino inadequados, problemas sociais, econômicos, familiares, além de outros fatores que podem agravar o problema como por exemplo, a dislexia. Um dos elementos geradores das dificuldades de aprendizagem, que atualmente é atribuído como diagnóstico para qualquer distúrbio de linguagem.

Segundo Sampaio (2009), muitas crianças passam por dificuldades quando estão aprendendo a ler, e um diagnóstico precipitado pode levar esta criança ao rótulo de portadora de dislexia. Isso acarreta em decisões precipitadas, o que leva o aluno a ter realmente um problema de dislexia. O cérebro de um disléxico é perfeito, por isso, quanto mais cedo a criança entrar em contato com a linguagem melhor, para tanto ela precisa ser motivada.

O professor pode ser mediador entre a motivação e o aluno, podendo primeiramente buscar formas apropriadas de despertar o interesse destes mesmos de formas extrínsecas que não prejudiquem as intrínsecas, mas ajude-as, favorecendo meios para que o aluno encontre de alguma maneira utilidade nos estudos, para isso precisa conhecer bem o aluno na sua realidade.

O papel do professor seria em primeiro lugar, o de oferecer aos alunos as situações, isto é, as ocasiões para exercer esquemas existentes, ou seja, de controlar melhor as aspirações, de automatizar certas partes, e assim por diante. Em segundo lugar o papel do professor seria onde desenvolve esquemas novos, isto é as conceituações, as novas regras de ação, os objetivos e as tarefas ainda não habituais (FÁVERO, 2005, p.278).

Conforme fala Fávero o professor deve aproximar os conteúdos dados em suas aulas do interesse dos alunos usando métodos adaptáveis ao conhecimento dos mesmos, às realidades vividas por eles fora da escola por isso é importante que o professor conheça cada um e seus alunos.

O aluno também precisa ser bem tratado, ser elogiado pelo professor para que assim se sinta mais seguro e não se prenda a aula somente por medo de ser punido pelo professor e por seus responsáveis. Mas não é somente com elogios ou ameaças que um professor vai conseguir motivar seus alunos. Como diz Gil (2009), o professor só conseguirá motivar seus alunos quando conseguir despertar o interesse deles pela matéria ministrada. Demonstrando a eles que o que está sendo ensinado valerá para o alcance de seus objetivos. A tarefa de alfabetização é pesada, e nas escolas ela é feita muito rapidamente, obrigando as crianças a decorarem conceitos, sem entendê-los. Além disso, a alfabetização é feita cada vez mais cedo, já na educação infantil, agravando assim os problemas da aprendizagem e em muitos casos, dificultando a observação de possíveis problemas de dislexia.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Um dos elementos mais citados no ambiente escolar é o TDHA (transtorno do déficit de atenção) esse transtorno não apresenta deficiência mental e acontece em cerca de 3 a 5% da população infantil. Um dos problemas do TDHA é a dúvida em relação forma de proceder com o aluno com esse tipo de distúrbio, além do que em muitos casos os professores não conseguem identificar se a criança tem ou não TDHA. Situação que representa um agravante significativo da situação, uma vez que, não conseguindo diagnosticar o problema, não se consegue trabalhar o aluno de maneira que ele possa desenvolver suas habilidades.

Ainda na concepção de Sampaio (2009), se um professor, tendo em sua sala de aula uma criança com TDHA ou com problema de aprendizagem, utiliza a fala para depreciá-la, pedindo que fique quieta, que pare de fazer bagunça, porque, assim, não consegue dar aula, a criança poderá desenvolver uma auto-depreciação e acreditar que não é capaz de aprender. Dentro desse contexto, fica claro o alerta para a forma com que muitos educadores lidam com alunos com déficit de aprendizagem, pois é importante que eles tenham consciência que seu trabalho é fundamental para o desenvolvimento desses alunos, bem como da importância da criança ser avaliada por profissional experiente na área, pois só ele poderá dizer se ela se enquadra ou não no TDHA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se fala em aprendizagem simultaneamente vem a palavra ensino, pois as duas caminham lado a lado. Mas, para que uma criança possa desenvolver suas habilidades, ou seja, para aprender é preciso que as condições de aprendizagem lhe sejam favoráveis, caso contrário ela encontrará dificuldades nesse processo. E essas dificuldades são resultantes de fatores externos que interferem na aprendizagem. Uma vez que a criança está saudável, esse estado favorece a aprendizagem, mas, isso só não basta outro fator importante para a aprendizagem é a motivação, pois o fato de querer aprender garante a criança um maior sucesso na aquisição de conhecimentos, habilidades ou técnicas.

Nessa perspectiva este artigo tem como objetivo chamar a atenção dos pais e educadores para o modo com que estão se relacionando com as crianças e de que forma isso pode afetar a aprendizagem das mesmas, pretende também indagar sobre as práticas de ensino e sua eficácia, a fim de buscar melhorias no processo educacional para a questão das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. Se formos investigar a origem dos problemas de aprendizagem, encontraremos, na infância, situações que deveriam ter sido evitadas, e não foram.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: As desigualdades frente à escola e à cultura.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2002.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem.** Editora ÁTICA, São Paulo, 1990.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento.** Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de Dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Editora ARTMED. Porto Alegre, 1998.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola.** Wak editora. Rio de Janeiro, 2009.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Editora ARTMED. Porto Alegre, 2001.